

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

AS EXCELENTES CONDIÇÕES DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A visita ao Algarve do sr. Presidente da República

CHEGA hoje ao Algarve com o fim de inaugurar os importantes melhoramentos das obras do porto de Portimão e barragem da Bravura, o sr. Presidente da República, o qual é acompanhado pelos srs. ministros do Interior, Obras Públicas e Comunicações, secretário de Estado da Agricultura e directores gerais do Ministério das Obras Públicas.

A chegada ao limite da Província, Odecelxe, está prevista para as 17 horas, visitando hoje o sr. almirante Américo Tomás, Sagres e Lagos e pernhoitando na Praia da Rocha. Amanhã, às 9 horas, no forte de Santa Catarina, efectua-se a cerimónia da inauguração das obras do porto de Portimão, as quais serão benzidas pelo prelado da diocese. Depois, o Chefe do Estado visita a barragem de Silves e passará por Monchique e às 12 e 45 inaugura a barragem da Bravura que será também benzida pelo sr. D. Francisco Rendeiro. Terminada a cerimónia e após um almoço volante, o sr. Presidente da República regressa a Lisboa.

para ser uma bela cidade

VILA Real de Santo António cresce depressa, progride, de facto, no capítulo da construção. Duzenas de prédios de dois ou mais pisos e de feição moderna, que muito a embelezam e se vão sobrepondo à grande percentagem de casas térreas existentes, têm sido edificadas nos últimos meses, com o que se debela um pouco a crise de habitação. Assim, a ajuda que a Câmara Municipal vai dar em breve para a solução deste problema, mandando construir alguns blocos de casas para famílias pobres.

Fora do campo da construção, mas a este directamente ligado, outro empreendimento que muito irá contribuir para melhorar o aspecto da vila é a terceira fase, em vias de conclusão, das obras de prolongamento da Avenida da República, frente ao rio Guadiana, que ficará sendo uma das mais belas e extensas da província. A avenida acompanha, do lado norte, o início da vila e estende-se, larga e imponente, por cerca de um quilómetro, findando, com a nova fase, próximo do começo da estrada da mata, que liga a Monte Gordo. Quando definitivamente deixar de se persistir em utopias dispendiosas, veremos esta avenida marginal dilatar-se até ao limite sul da povoação, acompanhada em toda a extensão por um utilíssimo e bem apetrechado cais acostável, prestando segura e eficientemente os maiores serviços ao comércio e indústria regionais e à própria navegação.

A referida estrada da mata, agora dotada de «apêndice» que nos leva a uma nesga de praia da vila — praia que infelizmente se tem deixado perder e não tardará a perder-se de todo — é outro factor de grande valia para a terra. No momento presente constitui ela um óptimo auxiliar para o desenvolvimento de Monte Gordo, descongestionando o trânsito e recreando simultaneamente, como «pista» de veículos ou local de mero passeio, os habitantes e turistas da aldeia-praia.

Não se resumem, porém, ao que expomos, os méritos da estrada da mata. Logo que se atribua ao turismo a importância que lhe corresponde, quando se pretender aproveitar tudo o que no Algarve tenha realmente interesse e valor turístico, a estrada e toda a zona por ela servida terão lugar de honra nesse aproveitamento. Para já, situam-se nela, além de três quilómetros de pinhal com paisagem interessante e ares saudáveis,

um parque de campismo, por enquanto o único da nossa Província, cujas instalações vão ser ampliadas. E quase no princípio da estrada depara-se-nos o farol semafórico de Vila Real de Santo António, tornado cómodo miradouro de vastíssimo e admirável panorama mercê do elevador com que foi recentemente dotado.

Temo-nos referido ao que, tarde ou cedo, representará para o progresso da vila o conveniente tra-

Conclui na 6.ª página



Um aspecto da Avenida da República, de Vila Real de Santo António, focada da zona portuária comercial

FOI AUTORIZADA a importação de atum marroquino

COM satisfação que verificamos ter sido ouvido o nosso apelo no sentido de ser permitida a importação de atum marroquino para a laboração das nossas fábricas. Por despacho do sr. secretário de Estado do Comércio, foi permitida a utilização do saldo de licenças de importação de 1958, no total de 642 toneladas, tendo sido ainda autorizada nova licença de 500 toneladas.

Se a má sorte continuar a perseguir as nossas armadas, esperamos que prevaleça o bom critério económico de se autorizarem novas entradas de peixe que assegurem o labor da indústria.

FAZER ÁLCOOL DE ALFARROBA?

CONTINUA a dar que falar a alfarroba, o que se compreende, dado que se trata de um problema regional de grande interesse económico. Agora recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Vi no vosso jornal de hoje, 2 de Maio, um pedido de instalação de uma fábrica de álcool de alfarroba e confesso que fiquei surpreendido e apreensivo. Mas queixando-se toda a gente que anda ligada aos álcoois que a colocação deste produto é difícil, que há o álcool de figo, que há o álcool dos Açores, que há uma fábrica de álcool em Algoz, que não trabalha porque não é necessária, dada a grande produção de Torres como é que se compreende que se queira transformar em álcool, isto é, fazer mais álcool de um produto que tem os seus mercados habituais no estrangeiro? Não constituirá isto um perigo temeroso para a lavoura? E' que o álcool pode dar um ano ou dois e

Conclui na 4.ª página

Conclui na 6.ª página

A SUA SEARA ESTÁ PRESTES A SER DEBULHADA É A ALTURA DE FAZER O SEGURO CONTRA INCÊNDIO PREFIRA A **ULTRAMARINA** Companhia com larga experiência no ramo Agrícola AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA

AS PERSPECTIVAS DE CONSTRUÇÃO do aeródromo de Faro

NA conferência de Imprensa realizada há dias em Lisboa com o sr. director-geral da Aeronáutica Civil, um jornalista algarvio perguntou ao sr. eng. Vítor Peres o que havia acerca da construção do aeródromo de Faro. Obteve como resposta que a Direcção-Geral tem dado o maior apoio às autarquias locais, a que já concedera um subsídio, tendo insistido por que se crie no Algarve um Aero-Clube.

Embora a obra não tenha sido incluída no Plano de Fomento, aquele departamento está interessado em que a mesma seja levada a cabo e isso se verificará se lhe forem concedidas verbas para o efeito. Em tal caso a construção não iria além de dez meses. Pretende-se não apenas que o aeródromo tenha um aproveitamento turístico, mas também comercial, prevendo-se que ele constitua um ponto terminal de uma linha aérea Porto-Lisboa-Faro. Para isso é necessário que a pista fique em condições de nela aterrarem os «Skymaster» utilizados nas carreiras.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UMA QUESTÃO DE CLIMA

PANAMÁ, esse pequeno e estratégico país da América Central, anda perturbado e o seu governo em perigo. Ao contrário do que tem acontecido com outros regimes ditatoriais da América Latina, ali a agitação dá-se do exterior para o interior. São grupos de cubanos armados que têm desembarcado na costa panamenha, com uma insistência e persistência dignas da maior admiração, em virtude de se tratar de homens que não defendem a sua pátria.

Qual então a explicação desse movimento? Qual a ideia desses arrojos voluntários cubanos?

Não há dúvida de que certos regimes políticos precisam de clima para medrar e a América Latina é exactamente uma daquelas zonas onde os governos ditatoriais nunca tiveram longa permanência nem muita popularidade. E, por isso, nos últimos anos, todos têm desaparecido (ou quase todos) dessa zona do Mundo. Nos últimos meses, quinze ditaduras deram alugar a regimes democráticos baseados na liberdade e na justiça. É natural, portanto, que o exemplo de Cuba, tenha ateadado o espírito liberal dos revolucionários panamenhos, principalmente dos residentes no estrangeiro, pois são eles que activam o movimento. A esses chefes era fácil recrutar voluntários

Conclui na 6.ª página



Como vamos deixar de «andar na lua» para irmos, qualquer dia, ao nosso vizinho satélite, estão já a criar-se os modelos para a visita à Lua. Este, por exemplo, criação de Carven, é designado de «Lunaire» e se for levado à delambida inspiradora dos vates lacrimosos pela simpática senhora que o enverga, vai por certo agradar muito aos selenitas. Nós não somos da raça lunar e gostamos. O vestido destina-se a ser usado à noite. É curto, como se vê, de lá cor de rosa, bordado a contos ou seda. O casaco é em «lamé» azul e ouro. E fica tudo dito.

UMA CARTA INCONVENIENTE da direcção da Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Lis

O ESMERADO ARRANJO DO APEADEIRO DO GUADIANA

É MUITO mais agradável louvar que censurar. Se às vezes, positivamente e com certa tolerância, deixamos de criticar, não perdemos ensejo, quando as circunstâncias se proporcionam, de louvar. Este o motivo por que dedicamos uma palavra de louvor e de estímulo ao sr. José Barreira de Góis, factor de 1.ª, encarregado do apeadeiro do Guadiana, por ter transformado os terrenos adjacentes do ponto terminal da linha férrea do Sul em dois lindos jardins que atraem a atenção de quem chega ou de quem parte. O facto, além de revelar o bom gosto e o espírito de artista do sr. Góis, não pode deixar de ser assinalado, pois, tratando-se de um apeadeiro fronteiriço, aquela nota de cor e frescura equivale a um cartaz patriótico.

E AS VERDADES QUE SOMOS OBRIGADOS A DIZER

EM Janeiro deste ano, a propósito do desejo manifestado pelos silveses de que fosse ampliada a zona de rega da barragem de Silves, pusemos em confronto esta construtiva atitude dos algarvios com os constantes protestos que acerca da dispendiosa obra do Vale do Lis vem fazendo a direcção da Associação de Regantes e Beneficiários da referida obra. Confessamos que não havia neste confronto a intenção de melindrar a dita direcção, mas apenas o desejo de a chamar um pouco à realidade, fazendo-lhe ver que a sua permanente e insistente atitude de protesto não era, em nosso entender, das mais construtivas. Foram-se porém por água abaixo as

nossas esperanças, como o prova a carta que a direcção em causa nos enviou e que vamos publicar. Nada nos obriga a inserir a impertinente e descabida missiva, que transcende a matéria em causa, mas publicamo-la na íntegra porque ela nos dá ensejo a alguns comentários que seria lástima não se fizessem na oportunidade que se nos oferece.

A carta, acompanhada de uma

Conclui na 4.ª página

SILVES LIVROU-SE DO FLAGELO DO ARROZ

FELIZMENTE e graças à atitude desassombrosa do presidente do Município de Silves, sr. dr. Carlos Lança Falcão, que teve o apoio do sr. governador civil, foi eliminado o perigo que pesava sobre a população daquela cidade de se ver flagelada pelos mosquitos e possivelmente contaminada pelas seções. A cultura do arroz far-se-á para além de 925 metros da periferia de Silves, portanto em local que já não oferece perigo para os habitantes. Estes manifestaram o seu regozijo ao saber do êxito da diligência das autoridades, tendo-se improvisado uma sessão nos Paços do Concelho, durante a qual vários oradores enalteciam a acção do presidente do Município.

FOI UM TRIUNFO A NOITE ALGARVIA EM LISBOA

COMO esperávamos, a nossa Província obteve um triunfo em Lisboa no espectáculo realizado no Coliseu dos Recreios e no qual tomaram parte o Teatro dos Amadores de Faro, a Orquestra Típica e os ranchos folclóricos da capital do distrito e da Casa do Povo da Conceição de Faro. Aquela casa de espectáculos registou uma das maiores enchentes de que há memória, o que assinalamos com vaidade. Quanto à actuação da nossa gente, já ela foi devidamente exaltada pela Imprensa da capital. Como síntese da opinião dos grandes jornais, transcrevemos estas passagens do «Século»:

«A sala do Coliseu esteve ontem cheia como um ovo, de um público que, algarvio ou não, foi solicitado por um espectáculo inteiramente constituído por folclore do Algarve.

Conclui na 6.ª página

A saúde é a maior riqueza

CERTEZA TRANQUILIZADORA

É de toda a conveniência que o indivíduo, ao terminar o tratamento anti-sifilítico prescrito pelo médico, faça um exame do líquido cefalorraquidiano («Líquido da espinha»). Caso esse seja positivo, cumpre-lhe continuar o tratamento, para evitar que a sífilis ataque o sistema nervoso.

Só se considere curado da sífilis quando tiver sido negativo o exame do seu «líquido da espinha»

TERMAS DE MONTE REAL

ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS

HOTEL MONTE REAL

O MAIOR E MELHOR DA ESTÂNCIA

REABRIRAM NO DIA 1 DE MAIO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Tiveram a amabilidade de vir ao Jornal do Algarve apresentar cumprimentos, que agradecemos, os srs. Joaquim Belo Vasques e Damião António Fernandes, nossos assinantes, respectivamente, em Pechão e Olhão.

Regressou de Cabinda (Angola) o nosso amigo e assinante sr. Orlando Barreto, gerente comercial, acompanhado de sua esposa, nossa compatriota sr.ª D. Ilda Peres Barreto.

Com sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António o sr. Armando Marques, nosso assinante em Faro.

Acompanhado de sua esposa foi a Lisboa o nosso assinante sr. Manuel Peres Tenório.

Fixou residência em Faro o nosso assinante sr. António Gonçalves Silva, funcionário da C. P.

Esteve em Vila Real de Santo António, de onde seguiu para Lisboa, a sr.ª D. Maria Ramires Cumbreira Sanches, esposa do sr. dr. José Ortigão Gomes Sanches, nosso assinante em El Almendro (Espanha).

Com sua esposa e filha, regressou de Lisboa o nosso assinante sr. dr. José Diogo, que ali esteve bastante doente.

Regressou a Sintra o nosso assinante sr. Jorge da Conceição Soares, inspector da C. P., que em viagem de recreio visitou as principais cidades de França.

Esteve em Vila Real de Santo António o sr. Eusébio da Rosa Botelho, nosso assinante em Lisboa.

No paquete «Pátria» seguiu para Lourenço Marques, onde vai exercer o cargo de enfermeira-chefe, a nossa assinante sr.ª D. Bertine José da Conceição.

Foi a Lisboa visitar sua esposa, que ali se encontra em tratamento, o nosso assinante sr. Manuel da Silva Noy.

Seguiu de Vila Real de Santo António para Matosinhos o nosso amigo sr. Luis de Sousa Júnior, antigo industrial de conservas e nosso assinante em Lisboa, que esteve no Algarve em viagem de negócios.

Casamentos

Na igreja de Benfica, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Ana Maria Deslandes Botelho Moniz, filha da sr.ª D. Maria Gabriela Deslandes Botelho Moniz e do sr. general Júlio Botelho Moniz, ministro da Defesa, com o sr. António de Magalhães Barros Feu, filho da sr.ª D. Maria da Glória Júdice de Magalhães Barros Feu e do industrial algarvio sr. António Feu. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua mãe e seu tio, o sr. major Jorge Botelho Moniz; e, por parte do noivo, seus pais.

A cerimónia, assistiram entre outros, os srs. ministros do Interior, dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar, do Exército e da Saúde; sub-secretário de Estado do Exército; dr. Trigo de Negreiros, generais Luís da Câmara Pina e Costa Macedo, e almirante Guerreiro de Brito. Os noivos partiram para o estrangeiro em viagem de núpcias.

Realizou-se em Lisboa, na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, o casamento da sr.ª D. Maria Angélica Loureiro Zeferino Cerqueira, filha da sr.ª D. Maria Juvelina Zeferino Cerqueira e do sr. Ricardo J. Loureiro Cerqueira, com o nosso compatriota sr. Nuno Duarte Martins da Nova, topógrafo da Junta Autónoma das Estradas, filho da sr.ª D. Maria Irene Martins da Nova e do sr. Georgino da Nova. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais e por parte do

Concursos regionais de gado em Loulé e no Azinhal

No domingo realizou-se o tradicional mercado do Azinhal, populosa aldeia do concelho de Castro Marim, o qual decorreu com muita animação e grande afluência de forasteiros e feirantes. Integrado naquele, efectuou-se o I Concurso de Gado Mertolengo, que teve a assistência do sr. dr. Baptista Coelho, governador civil; dr. Trigo Pereira, intendente da Pecuária; capitão Lino Antunes, presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, e outras individualidades. Foram atribuídos prémios aos melhores exemplares do gado exposto (touro, vacas, novilhas e novilhas), a cuja entrega aos respectivos criadores procedeu o chefe do distrito.

No III Concurso Regional de Gado Ovino, realizado em Loulé, como anunciamos, foram conferidos os seguintes prémios:

Gado merino — Aos criadores srs. eng.º Sebastião Ramirez, Salvador Gomes Vilarinho, Francisco Corte-Real, Eduardo Ornelas e Vasconcelos, João Remachado Mendes e dr. Raimundo da Costa Ascensão.

Gado churro algarvio — Aos criadores srs. Rodrigo Corvo, capitão Ferreira de Sousa, José dos Santos Barão, Manuel Carranca, Filipe de Brito da Palma, Vítorio Rocha, José Correia Bexiga e Manuel Pires.

As taças do Grémio da Lavoura de Loulé (melhor agrupamento merino) e Câmara Municipal (melhor agrupamento de gado churro) couberam, respectivamente, aos srs. eng. Sebastião Ramirez e Rodrigo Corvo.

Impressões de um estrangeiro na nossa vila

Monsieur Arrivés à Vila Real de Santo António, à la nuit, nous avons cherché un hôtel ou pension avec l'aide d'un Portugais parlant Français. On nous a indiqué la Pension MATEUS qui nous a immédiatement plu par ses prix et sa présentation. Nous avons été reçus très agréablement.

Le petit vin rosé était excellent et le repas très bon. Une surprise agréable à la fin du dîner: un petit verre de liqueur et un cigare.

Nous avons passé une très bonne nuit, avons eu à notre disposition de l'eau chaude et froide et la chambre était propre et accueillante.

Le patron a poussé la gentillesse jusqu'à nous accompagner à la Police, à la Douane et au «Turismo». Nous sommes ravis de notre voyage au Portugal.

Merci!

a) Michel Marie Dufeil (Professeur Agrégé d'Histoire et Géographie) Passeport n.º 51 — Troyes — Aube — France

b) Thérèse Marie Laurent Dufeil Passep. n.º 1003 — Troyes — Aube — France

Gente nova

Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria de Jesus Pereira Bento Martins, esposa do sr. José Justo Martins, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Aos portugueses que estão ausentes E VENHAM À METRÓPOLE

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em propriedades, tem na presente ocasião CENTENAS DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO, para vender, tanto no centro de Lisboa, como nas Avenidas Novas e Arredores, sendo os seus preços variáveis desde 200 a 15.000 contos, todos alugados e próprios para vários inquilinos novos, isentos de contribuição durante 6 e 12 anos, rendendo alguns deles o juro de 9%.

A todos os compradores que comprem propriedades por nosso intermédio, prestaremos toda a assistência até ao final da transacção. Nada cobramos de comissão, pois essa é paga pelo vendedor e ainda nos encarregamos gratuitamente do recebimento de rendas, aluguer de prédios, pagamento de contribuições, depósitos nos Bancos, etc.

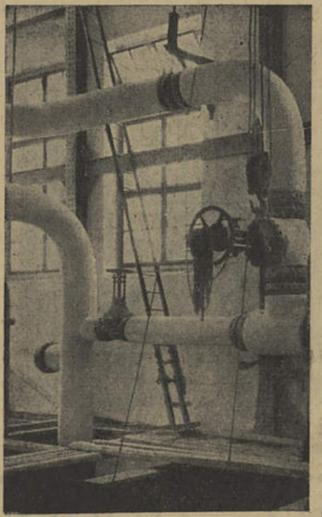
A CONFIDENTE é sem receio de desmentido a Maior Organização do País, sendo afirmado pelas centenas de clientes que têm transacções com A CONFIDENTE.

A CONFIDENTE A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

LISBOA - Rossio, 3-2.º (Esquina da Rua Augusta) - Telef. 29384/5/6 PORTO - Rua Passos Manuel, 14-1.º (Angulo da Rua Sá da Bandeira) - Telefones 27011 - 31309 - 31729

As excelentes condições de Vila Real de Santo António para ser uma bela cidade

ARTIGO que sob este título publicamos na nossa primeira página é transcrito, com a devida vénia, do nosso prezado colega «Diário Popular». Fazemos esta transcrição não só pela sensatez com que está redigido o artigo, como também porque assim homenageamos o seu autor, nosso estimado colega da Redacção.



Vista de uma parte de alguns dos muitos trabalhos efectuados pela PROINDÚSTRIA em isolamentos de vapor a 480°C, cuja temperatura ambiente ficou a 23°C e antes era de 20°C, o que demonstra que a quebra de pressão vapor é de 10 a 15°C.

Os inúmeros trabalhos efectuados em diversas instalações fabris e em especial em barcos de guerra, têm garantido e dado a segurança que estes trabalhos exigem, e para atestar estão os técnicos das diversas entidades que o confirmam.

Para todos os trabalhos em isolamentos de calor e frio e ainda som e renovação de ar, consulte a PROINDÚSTRIA, de Z. Bettencourt da Silva, Lda. — Rua Cais do Tojo, 52-54, Lisboa, Tel. 665164, Teleg. COURT, ou ainda o nosso agente distrital sr. João Maldonado Pinheiro Centeno — Portimão.

LOTAS ALGARVE

de 30 de Abril a 6 de Maio Vila Real de Santo António

Table listing names and amounts for Vila Real de Santo António. Includes categories like TRAIINEIRAS, CAÇADEIRAS, and a total of 585.54800.

Olhão

Table listing names and amounts for Olhão. Includes categories like TRAIINEIRAS and a total of 447.53000.

Albufeira

Table listing names and amounts for Albufeira. Total: 108.72500.

Armação de Pera

Table listing names and amounts for Armação de Pera. Total: 42.00900.

Quarteira

de 23 de Abril a 6 de Maio

Table listing names and amounts for Quarteira. Includes categories like TRAIINEIRA, ARMAÇOES, and a total of 357.48300.

Portimão

de 16 a 30 de Março

Table listing names and amounts for Portimão. Total: 1.854.20300.

de 1 a 6 de Maio

Table listing names and amounts for Vila Real de Santo António. Includes categories like TRAIINEIRAS and a total of 492.79500.

Fuseta de 15 a 30 de Abril

Table listing names and amounts for Fuseta. Includes categories like CAÇADEIRAS and a total of 275.07600.

Lagos de 17 de Abril a 6 de Maio

Table listing names and amounts for Lagos. Includes categories like TRAIINEIRAS and a total of 794.19400.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 30 de Abril a 6 de Maio

ENTRADOS: Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Holandês «Njord», de 456 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; Portugueses «Maria Christina», de 549 ton. e «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «Rolandseck», com cortiça, para Hamburgo; «Eric Reckmann», com alfarroba, para Hamburgo e Roterdão; «Njord», com alfarroba, para Cork e Liverpool; «Mira Terra», com enxofre, para Lisboa; «Maria Christina», com minério, para Lisboa.

MIRANTE

Meta

QUE se batalha para a conquista de uma vitória! Pois é assim mesmo. Sempre foi assim. Nenhum triunfo sabe bem sem o mel do esforço feito para o conseguir!

Queremos tornar a um assunto que nos é grato. A um velho assunto de que nos sabe bem falar. Não por que o mesmo nos dê a mais bela parcela de glória. Sim porque ali merece a nossa admiração.

Isto tudo é a propósito do que se disse a respeito de carolas. Mais concretamente: sobre o sr. José Rodrigues Couraça, o amante número um da bela praia de Monte Gordo. E temos a grande novidade para dar. A quase sensacional novidade: — vai ser cantada a canção «Praia de Monte Gordo». E com todas as honras! Cantada por uma jovem artista num programa da rádio!

Tudo bem. Tudo bem, até aqui. E melhor, ainda, daqui para diante. Desta vez não há «mas» a empanar o brilho da festa. A alegria enche o coração do batalhador. Do corajoso batalhador. Do incansável lutador pela expansão do nome da «sua» praia. Do infatigável carola que parece nada mais ver na vida!...

Há a certeza de que a canção vai ser cantada. Na próxima terça-feira, «Monte Gordo» será cantada no palco do Cinema Odeon, de Lisboa. Integrada no programa «Espectáculos», organizado pelo Clube Radiofónico de Portugal, dirigido pelo artista Marques Vidal, essa canção subirá aos céus de Portugal pela primeira vez!

Sabe-se já bastante sobre isto. Mas torna-se necessário dizer mais alguma coisa. Foi o tal carola o de ideia da canção. Disso, como de muitas outras coisas em favor da propaganda das belezas, reais, que a praia sulista possui. Ele mesmo aristocrata, organizado pelo Clube Radiofónico de Portugal, dirigido pelo artista Marques Vidal, essa canção subirá aos céus de Portugal pela primeira vez!

Sabe-se já bastante sobre isto. Mas torna-se necessário dizer mais alguma coisa. Foi o tal carola o de ideia da canção. Disso, como de muitas outras coisas em favor da propaganda das belezas, reais, que a praia sulista possui. Ele mesmo aristocrata, organizado pelo Clube Radiofónico de Portugal, dirigido pelo artista Marques Vidal, essa canção subirá aos céus de Portugal pela primeira vez!

Faltava quem a pudesse cantar. A canção só poderia ser «cantada», desde que fosse cantada. Não por qualquer pessoa. Cantada por quem a soubesse cantar. Nisso, também ela era exigente. E conseguiu o seu intento. É uma jovem artista, Maria José Andrade, quem a cantará, pela primeira vez, no palco do Cinema Odeon. E é preciso que se saiba: Maria José Andrade é mais do que uma promessa. Ela é já uma certeza. Jovem, culta, com agradável voz e a indispensável intuição para ser cantora. Cantora de valor. Merece a nossa admiração. Merece o nosso agradecimento. Merece o agradecimento de todos os amigos das belezas de Monte Gordo!

Agora, há que agradecer, também, aos outros dois artistas. Aos que deram graciosamente o seu concurso para esta bela realização. Ferrer Trindade, o já popular compositor musical (e só é popular quem consegue impor-se por seu real valor) pode ter uma certeza: a de que todos os amigos desta sulista região, das belezas desta região, lhe estão agradecidos pelo que fez. Não só pelo que fez mas, sobretudo, pela alta beleza que soube emprestar à sua, nossa, canção «Praia de Monte Gordo». E a Seca Júnior por tão bem ter sabido interpretar o que de belo esta praia tem.

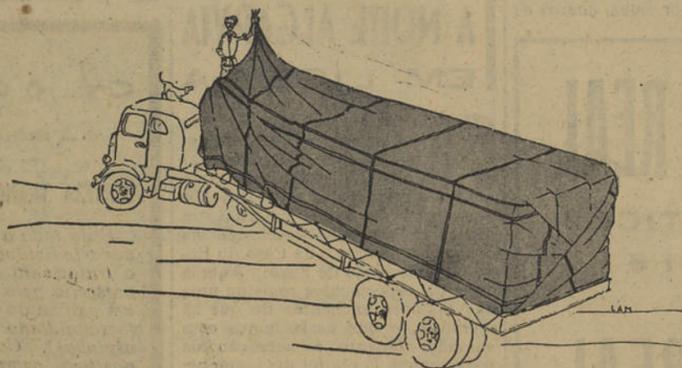
Para finalizar, a outra novidade: esta canção está em vésperas de ser cantada em França! Cantada por estações de rádio francesas, com artista francês! E também isto conseguimos... graças à fecunda acção do mais activo admirador que a praia de Monte Gordo tem!

António do Rio

ATENÇÃO SRS. CAMIONISTAS!

A NOVA COBERTURA REÚNE TODAS AS CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS PARA ACAUTELAR AS SUAS CARGAS E MERCADORIAS TRANSPORTADAS

- RESISTÊNCIA MÁXIMA PESO MÍNIMO
MANUSEÁVEL POR UM SÓ HOMEM
RESISTÊNCIA AOS ÓLEOS, ÁCIDOS E DISSOLVENTES



- BOA RESISTÊNCIA ÀS ALTAS E BAIXAS TEMPERATURAS
IMPERMEÁVEL IMPUTRESCÍVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O CONTINENTE E ULTRAMAR:

AUTO CARROCERIAS, LDA.

Rua das Portas de Santo António, 117, 1.º — Telef. 27533 — LISBOA

MOTORES, REDES E FIOS DE NYLON

Marítimos BOLINDER'S e HSA de origem Sueca e Dinamarquesa

Os únicos motores de 12 CV. que gastam apenas 3\$50, por hora de serviço

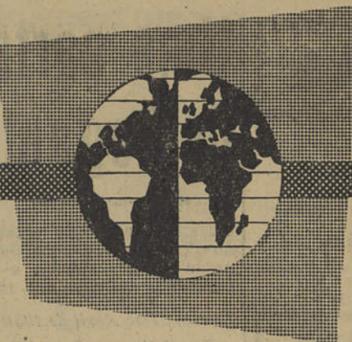
Redes de Nylon ao preço de Fábrica Chumbadas e Rodetes de cortiça

Executa contratos de construção de barcos, prontos a pescar, com ou sem redes. Construção em 45 dias CONCEDE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Consulte a Agência Comercial e Marítima do Sul

Telefone 76 Vila Real de Santo António

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

“HULA-HOOP” atracção internacional

A INVASÃO, que se regista em todo o mundo, de arcos para fazer o «hula-hoop» só pode ser comparada à loucura suscitada pelo «yo-yo», fenómeno do período 1930-1940. É tal o entusiasmo, que uma expedição belga anunciou, ao partir para o Antártico, que levava vinte arcos de «hula-hoop» para conservar os seus componentes satisfeitos e em boa forma. No Japão, já foram vendidos cerca de três milhões de arcos e diz-se que o primeiro-ministro foi presenteado com um, no dia do seu aniversário natalício; na Alemanha, um grande armazém conseguiu aumentar as

to bairro de Sidney girando com aduelas de cascos à volta dos corpos e achara que isso era bom exercício e uma excelente maneira de reduzir o peso. Dois americanos levaram da exposição alguns arcos, que distribuíram pelas respectivas famílias explicando-lhes a finalidade. Dada a rapidez com que todos — velhos e novos — se entusiasmaram, logo verificaram que a ideia era aproveitável. Decidiram, por isso, fabricar os arcos mas em plástico em vez de bambu, o que lhes ficava mais barato. O entusiasmo que varreu os Es-



SERVINDO A LAVOURA

OS “ALFINETES”

pelo dr. MIGUEL NEVES,
da Repartição de Serviços Fitopatológicos

(Do «Boletim Agrícola», publicação da SHELL PORTUGUESA)

Métodos culturais

Como as culturas de forragens favorecem o desenvolvimento dos «alfinetes» deverá fazer-se a sua redução ao máximo no caso de infestações maciças. Em virtude dos ovos e das larvas dos Elaterídeos serem muito sensíveis à seca e ao calor, é recomendável proceder aos cultivos superficiais do solo durante o Verão, ou fazer seguir na rotação uma cultura sachada a uma forragem. Quando se pretende estabelecer uma rotação de culturas é bom ter sempre em mente que há determinadas plantas, tais como o linho, o feijão, a ervilha e a mostarda que são muito pouco atacadas pelos «alfinetes».

Quando aos cereais, quando estes tenham de ser cultivados nos terrenos infestados, deverá dar-se preferência às culturas de Inverno e aumentar-se a quantidade de semente usada por hectare.

Também é recomendável proceder à drenagem dos solos baixos e húmidos.

Métodos químicos

Estes métodos podem ser usados com várias finalidades: para combater os adultos antes de efectuarem as posturas, para proteger as sementes com substâncias insecticidas ou para destruir as larvas incorporando aquelas substâncias ao solo.

a) — *Destruição dos adultos* — Para evitar que as culturas que se sucedem às leguminosas forrageiras sejam infestadas por «alfinetes», recomenda-se em determinadas regiões, proceder a uma pulverização do campo com um insecticida clorado de síntese, logo após o corte da forragem. Desta forma destroem-se muitos insectos adultos antes de efectuarem a postura.

b) — *Tratamento das sementes* — As culturas de alguns cereais sofrem com o ataque do «alfinete» quando as plantas estão no início do crescimento. Sendo assim, recomenda-se proceder ao tratamento das sementes com um insecticida

clorado ou fosforado conjuntamente com o tratamento fungicida contra os fungos, carias, etc. Este tratamento, porém, só é recomendável quando a infestação do campo for fraca (até 50 larvas por metro quadrado).

c) — *Tratamento do solo* — O grande fitopatólogo MARTIN dizia em 1956 que, teoricamente, a aplicação dum produto tóxico no solo deveria ser um trabalho muito mais simples do que aplicá-lo sobre uma planta em plena vegetação. No entanto, na prática, encontrar uma substância que obedeça a, pelo menos, alguns dos requisitos que caracterizam o insecticida do solo ideal, é uma tarefa que está longe de ser fácil. Esses requisitos são, segundo GOUGH (1945), os seguintes: 1) — O produto deverá ser tóxico para os insectos. 2) — Não deverá ser tóxico para as plantas nas doses habituais ou, se for, o efeito não deverá ser de longa duração. 3) — Não deverá perturbar permanentemente o equilíbrio dos microorganismos do solo, apesar de que um certo grau de toxicidade pode ser benéfico para eles. 4) — Deverá ter um poder de dispersão no solo e por isso terá que ser um líquido ou um sólido de alta volatilidade. 5) — O custo do material e da sua distribuição deverá estar dentro da margem de lucro que a cultura proporcionará. 6) — Deverá ser fácil de manipular e aplicar. 7) — Não deverá deteriorar-se durante a armazenagem nem ser inflamável. 8) Não deverá reagir directamente com a matéria orgânica, com o estrume ou com os adubos, nem provocar, tão pouco, a perda ou a imobilização dos elementos nutritivos contidos no solo.

A estes requisitos poderemos acrescentar nós hoje que não deverá transmitir qualquer gosto desagradável ou modificar as características dos produtos provenientes das culturas efectuadas nos solos com ele tratados.

Até ainda há pouco tempo não era conhecido qualquer produto insecticida que satisfizesse a todos os requisitos atrás citados.

Hoje, porém, com as últimas descobertas da ciência, já é possível dispor de produtos que, se não satisfazem de uma forma absoluta, permitem, no entanto, obter com o seu emprego resultados muito satisfatórios no combate às mais importantes pragas do solo.

Os insecticidas hoje mais recomendados para combater os «alfinetes» são o aldrine, clordano, dieldrine, lindano e paration, aplicados, respectivamente, nas seguintes doses em substância activa e por hectare: 3-5 kgs., 6-8 kgs., 2-3 kgs., 1,75-2,5 kgs., 5-10 kgs.

Dentre estes produtos há-os que satisfazem melhor e mais completamente aos requisitos exigidos a um bom insecticida do solo; há-os também que pelo facto de serem misturados com os adubos, o seu emprego torna-se mais prático, fácil e económico.

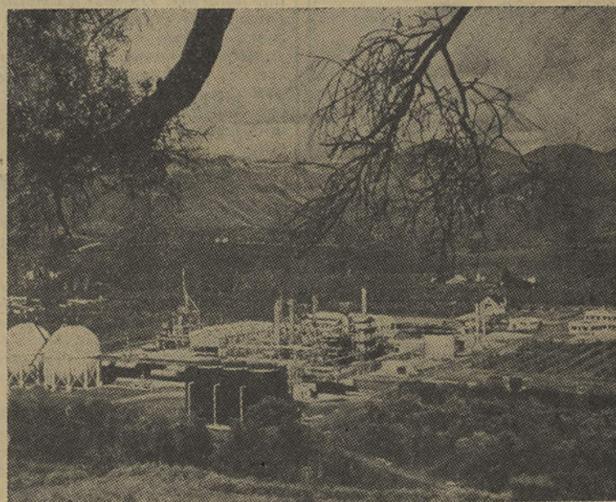
De qualquer modo, em virtude do solo constituir um verdadeiro mundo de vida, cujo equilíbrio nem sempre é bom perturbar, aonde coabita uma imensidade de seres, uns maus, outros bons que aí vivem permanentemente ou ali vão procurar refúgio temporário, é de toda a conveniência que o lavrador proceda à aplicação dos insecticidas no solo, não dum forma indiscriminada e em doses excessivas, mas só depois de se assegurar da necessidade do seu emprego, de conhecer o produto e a dose mais adequada ao seu caso, isto é, após o conselho dum técnico especializado.

Acredite se quiser...

Utilizando um pelo de uma das sobranceiras do marido, Mary Normandin, de Methuen, Massachusetts, gastou 5.000 horas a pintar paisagens na cabeça de quatro alfinetes.

Em Metropolis, Illinois, Carl Bock apoderou-se de um saco com centenas de moedas e largou a fugir por um parque. Mas fê-lo tão precipitadamente que a pistola que levava disparou-se e perfurou o saco, espalhando o dinheiro por toda a parte.

A SHELL NO MUNDO



Está situada num cenário de grande beleza a fábrica de amoníaco da Shell Chemical Corporation, em Ventura, Califórnia

BLONDIN FAMOSO FUNÂMBULO ATRAVESSOU AS CATARATAS DO NIÁGARA LEVANDO UM HOMEM EM PÉ NOS SEUS OMBROS

TRINTA e oito horas sobre um fio de aço suspenso no ar é o recorde que três funâmbulos estabeleceram recentemente em França. Trata-se do espanhol Johnny Canga, de 25 anos, e do casal, conhecido pelos «Noivos do céu», Roland Schmid, de 19 anos, francês de Mulhouse, e Francine Pary, também de 19 anos, natural de Mayence.

A propósito desta proeza recorda-se o francês Blondin, que, há um século, atravessou as quedas do Niágara, com os olhos vendados, caminhando sobre um cabo de aço. A distância era de 350 metros e a altura de sessenta. Por sua vez o cabo tinha cinco centímetros de espessura.

Mais de trezentas mil pessoas assistiram à façanha de Blondin naquele dia 30 de Junho de 1859. Tinha então trinta e cinco anos de idade.

Blondin voltou pelo mesmo caminho e, no regresso, trouxe uma cadeira sobre a qual se sentou a meio do percurso. Gastou sessenta e três minutos a ir e vir. O êxito foi tal

que repetiu a proeza em dias seguintes e, numa das vezes, estrelou ovos também a meio do caminho.

No dia 8 de Setembro daquele ano propôs-se atravessar novamente as cataratas levando um homem aos ombros. Logo oitenta se ofereceram como voluntários e conta-se até que, entre eles, figurava o príncipe de Gales, futuro rei Eduardo VII.

Foi escolhido porém, Harry Colord, que pesava 88 quilos, e que subindo para os ombros de Blondin fez o percurso sem qualquer incidente. Mais tarde, o funâmbulo atravessaria por várias vezes o Sena, conduzindo o seu criado de quarto num carrinho que empurrava pelo cabo bem esticado.

ANEDOTAS

Dois franceses, grandes caçadores de leões, Delaforte e Dubois, estão sentados sob uma tenda de campanha, em plena selva.

— Aposto dez mil francos que dentro de dez minutos matarei um leão! — exclamou Dubois.

— Está apostado! — respondeu Delaforte.

E Dubois desaparece na selva. Passados dez minutos eis que um leão mete a cabeça pela abertura da tenda e pergunta:

— Conhece um caçador chamado Dubois?

— Perfeitamente! — gagueja Delaforte, surpreendido.

— Pois fique sabendo que esse Dubois lhe ficou a dever dez mil francos!

A sr.^a Dubois está moribunda. Com voz quase ininteligível, pede ao marido:

— Júlio, promete-me que acompanharás o meu enterro no mesmo carro em que for minha mãe...

— Prometo, responde o sr. Dubois, mas não te esqueças que vou ficar com o dia completamente estragado!

Porque te ris? — pergunta um louco a outro louco:

— Engoli um alfinete-de-ama.

— Fechado?

— Não, aberto.

— Guloso!



Um grupo de gentis londrinas fazendo «hula-hoop»

ventas, prontificando-se a entregar arcos, discretamente embrulhados, depois do pôr do Sol, a adultos envergonhados, incapazes de os levarem eles próprios para casa. Finalmente, em França, intelectuais como Françoise Sagan têm sido fotografados fazendo o «hula-hoop».

Conquanto, de uma maneira geral, já não possamos alegar desconhecimento do aspecto de um arco para fazer o «hula-hoop», poucos sabem que um produto Shell — o polietileno de alta densidade, comercializado sob a marca «Carlo», está a ser usado para fabricar grande número dos arcos que provocam esta onda de loucura.

Primeiramente os arcos eram de bambu. Há um ano, girava-se com arcos de bambu, na Noruega e na Suécia, mas o verdadeiro rastilho de tão grande entusiasmo foi um arco australiano, exibido numa exposição de brinquedos em Nova Iorque. Este arco, também de bambu, tinha sido gisado por um instrutor australiano de educação física, que vira as crianças de um cer-

tados Unidos demonstrou ser contagioso ao mundo inteiro. Com o objectivo de reduzir a cintura, as mulheres revelam-se quase tão entusiasmadas do «hula-hoop» como as crianças. Já se homologaram recordes, entre eles o de um rapazinho que faz girar catorze arcos ao mesmo tempo, e outro de uma rapariga de onze anos que executou 18.000 voltas, em 3 horas e 30 minutos.

Por sua vez, um regente de uma orquestra francesa fez «hula-hoop» durante 13 horas e 57 minutos.

Os arcos de «hula-hoop», produto da Petroquímica, estão exclusivamente à venda nas estações de serviço dos Estados Unidos. Em S. Francisco, por exemplo, a média de vendas naqueles postos de abastecimento é de 3.000 a 4.000 arcos por dia.

Calcula-se que cerca de 40 milhões de arcos de polietileno estarão a girar à volta de americanos rodopiantes antes do fim de 1959, e muitos outros milhões em países do mundo menos interessados em estatísticas.

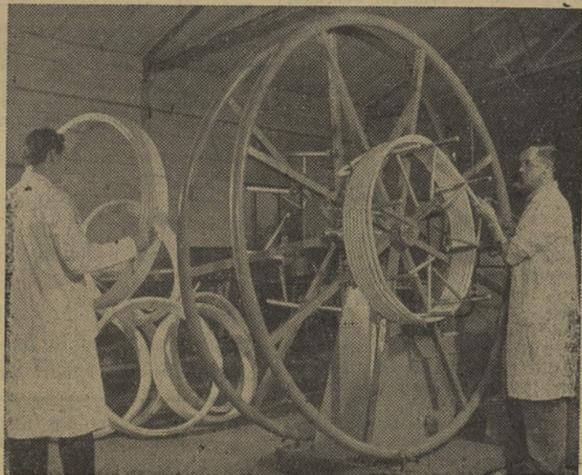
Entretanto, os dois americanos sentem-se como se tivessem descoberto a pólvora e passeiam, sossegadamente, no México, a gozar o dinheiro que o «hula-hoop» lhes tem rendido.

Sabia que...

...para um poço submarino médio são necessárias cerca de 240 toneladas de tubagem de aço para perfuração e revestimentos, quando um poço semelhante aberto em terra seca apenas exige umas 45 toneladas de idêntico material?

...a produção mundial de produtos químicos derivados do petróleo está em aumento? Em 1956 — o último ano para o qual há dados estatísticos detalhados — a produção mundial foi de aproximadamente 83,4 milhões de toneladas, das quais 71,2 milhões foram produzidas nos E. U. A.

...o consumo dos produtos derivados do petróleo na Europa Ocidental foi de cerca de 108 milhões de toneladas métricas em 1957, o que representa mais de nove vezes a produção da própria área, que atingiu quase 12 milhões de toneladas? Dez anos antes, a Europa Ocidental consumiu mais ou menos 85 milhões de toneladas de produtos petrolíferos, mas não chegava a extrair do seu solo 2 milhões de toneladas.



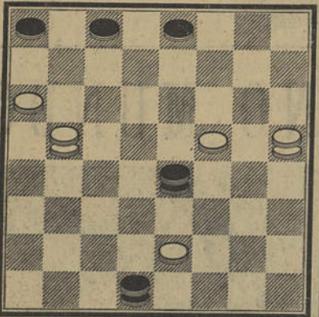
Tubo plástico destinado ao fabrico de arcos de «hula-hoop»

DAMAS

Coordenador:
Artur de Matos Marques

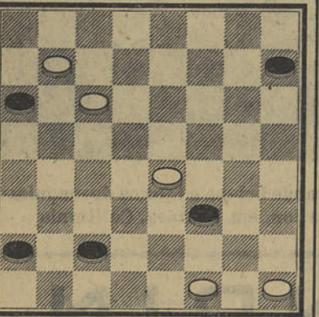
Correspondência:
Rua 18 de Junho, 149 — Olhão

Proposição inédita n.º 27
por Mário Dinis Vas — Almada
Br. 3 p. 2 d. — Pr. 3 p. 2 d.



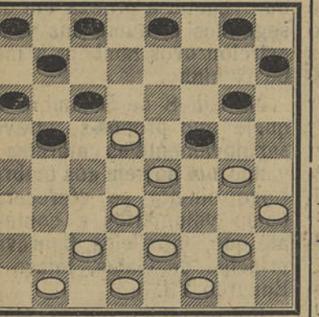
Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 6-(17)-18-(20)-24 — Pr. (3)-(14)-30-31-32.

Proposição inédita n.º 28
por Navegante — Olhão
Br. 5 p. — Pr. 5 p.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 1-2-14-23-28 — Pr. 7-8-10-24-25.

(6) — Golpes
Golpe de Bassani
10-14, 22-19; 5-10, 26-22; 1-5, 22-18; 12-15, 19-12; 8-15, 23-20; 15-19, 27-23; 10-13 (diagrama):



E agora as Pretas jogam e ganham de golpe. Como?

Nota...

Na secção de Damas que o sr. Jorge Gomes Fernandes dirige em «República» veio a 27-IV-59 uma linha de defesa à «Glasgow» apresentada como sendo da autoria de H. D. Silva. Como na imensa vastidão das Damas é muito arriscado reputar de inédito este ou aquele lance, esta ou aquela defesa, movemo-nos a curiosidade a consultar algumas obras, que possuímos.

Em Encyclopaedia of Draughts e em Lee's Guide to the Game of Draughts nada encontramos, todavia em Il Libro Completo Della Dama encontramos justamente os lances apresentados na supra secção.

Tantos jogadores, tantas inteligências, tantos carolas já se perderam em horas de imensa reflexão sobre o tabuleiro, que se torna assaz difícil, decorridos 412 após o primeiro tratado de damas, opinar acerca do ineditismo deste ou daquele lance...

Setúbal

Em ambiente de franca camaradagem e amizade decorreu a cerimónia de distribuição de prémios na Columbófila de Setúbal no pretérito dia 26.

Disputaram-se primeiramente, como não podia deixar de ser, alguns jogos de Damas; duas equipas da Columbófila jogaram contra o Arte e Sport e contra o G.D.C.P.P. de Almada. Eis como formaram as equipas e quais os resultados:

3.º encontro, Columbófila-Almada: Edmundo das Neves (C.), 0 — Artur C. Gomes (A.), 3; José Galvão (C.), 1 — Humberto da Silva (A.), 1.

3.º encontro, Columbófila - Arte e Sport: Jorge Ferreira (C.), 0 — Joaquim Trindade (L.), 2; Álvaro Martins (C.), 0 — dr. Orlando A. Lopes, (L.), 3.

Todas as partidas foram de quatro jogos, abertura livre, excepto a de J. Galvão e H. Silva, que por acordo entre ambos apenas disputaram dois.

Após a parte damística própria mente dita seguiu-se a distribuição de prémios, tendo antes o sr. Álvaro Martins descrito o que foi a vida da secção de Damas da S. Columbófila desde a sua fundação. O sr. Santos Matias após breves pa-

Uma carta da direcção da Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Lis

Conclusão da 1.ª página

outra, assinada pelo presidente da direcção, sr. eng. agrónomo Adriano de Oliveira Mendes e Sousa, é concebida nos seguintes termos:

Leiria, 21 de Abril de 1959

Sr. director do Jornal do Algarve

Na sua última sessão da assembleia geral, realizada no dia 7 do corrente mês, a Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Lis estudou a posição a tomar em face do artigo «Pede-se a ampliação da zona de rega da barragem de Silves» inserto no n.º 93, de 3 de Janeiro do ano em curso, desse jornal, na parte em que descabida e erroneamente se fazem considerações sobre a atitude dos regantes do Lis em relação à obra que lhes diz respeito.

Em consequência, a assembleia geral aprovou por unanimidade uma moção, em virtude da qual foi deliberado, entre outras coisas, enviar ao Jornal do Algarve o esclarecimento seguinte:

a) — Esta assembleia vê com tristeza que a local relativa a uma deliberação da Associação de Regantes e Beneficiários de Silves, tenha pretendido transformar-se num artigo de crítica de atitudes tomadas por proprietários do Vale do Lis. E, sobretudo, lastima que o articulista, cuja responsabilidade aumenta com a afirmação de que conhece perfeitamente a «magnífica Obra do Lis», tenha falseado, não se sabe com que intenção, a verdade dos factos.

b) — Não é verdade que cá pelo Lis campeie o alvoroço, naquele estado de desentendimento ou «desaguiçadão», na culinária do articulista, entre uma maioria, que diz sim, e uma dúzia, que diz não.

O articulista, contrariando, aliás, a inspiração ancestral do seu escrito, alude a uma representação feita em fins de Novembro do passado ano a Sua Excelência o ministro das Obras Públicas por um grupo de regantes do Lis e encontra nela a consolação de que a «maioria... testemunha ao senhor ministro... a sua solidariedade na virtude e na utilidade da maravilhosa obra do Lis».

Ora acontece que à data da publicação do artigo, o significado daquela representação tinha sido já apreciado pela assembleia geral extraordinária de 13 de Dezembro desta Associação.

A Imprensa deu conhecimento das significativas deliberações tomadas nessa assembleia geral.

Mas o articulista «conhecia» tão bem o problema, que não teve necessidade de se esclarecer... E vai daí faz aquele cosinhado entre as obras do Lis e de Silves, que em vez de defender a referida exposição, vem pôr em cheque a confessada boa intenção do seu promotor. Com efeito, e ainda que todos os subscretores da exposição (cerca de 700 segundo a Imprensa) tivessem assinado conscientemente — o que não aconteceu, como ficou provado na referida assembleia geral — nada permitiria ver neles uma maioria de proprietários (cerca de 2.600) e muito menos uma maioria da totalidade dos cultivadores interessados na obra (calculados em mais de 5.000, incluídos os rendeiros).

E nada permitiria ver na exposição um elogio da obra, porquanto a referida exposição não escondeu as aflições dos seus subscretores perante as deficiências da obra, entre as quais se citava a falta de água.

Recomenda-se, por isso, ao articulista uma nova leitura da exposição e uma nova visita à Obra do Lis. E fazem-se sinceros votos para que no tocante à Obra de Silves, tivesse sido mais verdadeiro.

Os regantes do Lis que conscientemente tenham assinado a exposição, devem sentir-se agora decepcionados por ver desvirtuadas as suas boas intenções e arrependidos por terem dado origem a uma especulação que de forma alguma prestigia a sua atitude e a obra de que são beneficiários.

c) — Por muito que pese a esta Associação afirmá-lo e por muito que a afirmação prejudique os «escrúpulos e as reservas» postos no que se publica no Jornal do Algarve, não pode qualificar-se de maravilhosa a Obra do Lis, pelo menos por enquanto. Como prova irrefutável bastará citar aqui a insuspeita

lavrás procedeu à distribuição dos prémios. Seguiu-se um opíparo jantar que reuniu cerca de meia centena de convivas e se «arrastou» até cerca da meia noite.

Entre os presentes e além dos jogadores sadinos e dirigentes da S. Columbófila vimos o dr. Orlando A. Lopes e família, Augusto Teixeira Marques e esposa, David Fernando Martins, Joaquim A. Trindade, de Lisboa, Santos Matias, Artur C. Gomes, Mário Dinis Vaz e Humberto da Silva, de Almada.

Agradecemos à S. Columbófila de Setúbal todas as gentilezas dispensadas e a maneira simpática e amigável como nos receberam. Muito obrigado.

Como havia começado, em ambiente alegre e amigável, assim terminou esta festa de estreitamento e aproximação...

opinião do sr. ministro das Obras Públicas, que em despacho sobre um documento da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos de 13/3/56, determinou, precisamente a propósito da insuficiência da água: «É de facto indispensável que a D. G. S. H. reveja no mais curto prazo o plano económico do aproveitamento, com base nas condições reais do empreendimento muito diferentes das inicialmente previstas».

Por outro lado a D. G. S. H. pronunciou-se, o Verão passado, pela inviabilidade da solução de fazer constituir armazenamentos a montante, que havia estudado, tendo em vista o aumento da quantidade de água de rega.

A posterior afirmação de S. Ex.º o ministro das Obras Públicas de que iria estudar cuidadosamente o assunto da exposição que serviu de musa ao articulista, e na qual expressamente se referia a afiliva falta de água, é a última prova de que a «maravilha» da Obra do Lis só existe na fantasia lírica do articulista.

d) — Não é verdade que sejam meia dúzia os descontentes; nem é verdade que estes «andem por aí» a malquistar as obras.

Infelizmente, são muito poucos os que podem dar-se por satisfeitos com os resultados, actuais do empreendimento. Mas isto não significa que haja praser em o proparar por sistema, nem que «por cá» haja o hábito de recorrer à crítica fácil, adoptada no artigo em causa. Muito ao contrário, a Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Lis tem-se limitado a fazer as suas exposições por vias legais, com correcção e com verdade, por forma a que a obra venha a realizar os objectivos para que foi concebida.

Não é seu hábito dar pasto à maledicência. Mas também não aceita lições do primeiro lowaminheiro que lhe apareça.

Esta Associação, agradece a V. a publicação desta carta em local equivalente àquele onde veio inserto o artigo que a determinou; e lamenta sinceramente que a primeira relação estabelecida com o Jornal do Algarve não tivesse inspiração mais agradável.

Antes de terminar, deseja saudar o laborioso povo algarvio, que não tem culpa de ter sido chamado a desempenhar o antipático papel que lhe destinou o autor do infeliz artigo.

Apreciação da carta da direcção dos regantes do Lis

Diz-se na carta que se falseou, não se sabe com que intenção, a verdade dos factos. Respondemos que não se falseou a verdade dos factos e quanto à intenção palpita-nos o que a direcção pretende insinuar. Respondemos-lhe apenas que o Jornal do Algarve não está enfeudado a ninguém. Os seus recursos provêm única e simplesmente dos seus assinantes, compradores avulsos e anunciantes. Não recebe um centavo que não esteja alfundado pela honestidade da sua proveniência. Portanto a intenção não colhe, a não ser que a reforçem com uma regá suplementar de maledicência. Ela que venha, que nós cá estamos!

Vejam agora a alínea b da epístola. Afinal, parece que a culinária do articulista não exorbita das normas dos bons petiscos. Poderá a direcção explicar-nos por que razão renunciou ao cargo de vice-presidente da assembleia geral o sr. dr. Carlos Costa Guerra de Oliveira? Mesmo que não queira explicá-los, nós adiantamo-nos no esclarecimento — foi por não concordar e opor-se à tal assembleia geral extraordinária de 15 de Dezembro — quantos interessados estariam presentes? — em que se contrariou a exposição entregue em 17 de Novembro ao sr. ministro das Obras Públicas, assinada por 750 proprietários do Vale do Lis na qual estes, queixando-se do número limitado de sócios que puderam estar presentes na assembleia que aprovou um aditamento a entregar à Assembleia Nacional e em que se dizia «que no caso particular do Lis a obra não cumpre, de qualquer forma, as funções para que foi concebida», respondem categoricamente: «não concordamos com o exposto, porque reconhecemos e é evidente que a obra está cumprindo com perfeita eficácia as suas funções de defesa e enxugo».

E diz-nos a direcção dos regantes que não há desaguiçadão! Mas se não há desaguiçadão por que é que renunciaram também aos seus cargos, após as deliberações tomadas na «histórica» assembleia de 15 de Dezembro, os srs. José Dinis Vieira, secretário da mesa da assembleia geral; Luís José Alves de Matos e Vergílio Narte, vogais efectivos da direcção? Sim, por que se foram embora?

E se os regantes estão todos de acordo com a direcção, por que é que esta se lamenta no seu relatório do ano findo de que elevado número de sócios não satisfiz até final do ano o pagamento das suas quotas, apesar dos avisos enviados oportunamente? E tão elevado foi esse número que para uma quotização prevista de 52 contos apenas se obtive-

ram até ao fim do ano cerca de 20 contos. Não é este desinteresse bastante expressivo, não prova ele que afinal os desaguiçadão existem, apesar da direcção pretender disfarçar esses desentendimentos?

Nós reconhecemos que uma parte dos regantes têm razão ao queixar-se da falta de água. E estas queixas já custaram ao tesouro público (cá temos outra história de portos!) mais 50.000 contos do que estava orçamentado. Efectivamente para obter novas fontes hídricas e regar novas zonas foi necessário montar novas estações elevatórias, construir novos açudes, nivelar 57 hectares e ampliar a rede de rega de tal modo que estando previstas 54 tomadas de água, tiveram que ser construídas 254, o que correspondeu a um aumento da ordem dos 463%, mas se há falta de água e se os Hidráulicos não têm maneira de a produzir, estude-se o problema com um sentido construtivo, sem alvoroços e sem desaguiçadão. E uma das medidas preconizadas seria, para se obter maior economia de água, a introdução de afolhamentos para a produção de forragens. A introdução de culturas leguminosas e a maior abundância de estrumes permitirão a conservação do nível de fertilidade dos solos. É notório que elevada percentagem da zona beneficiada é ocupada pela cultura tradicional (milho com feijão), de produções relativamente baixas, não obstante abundantes e caras estruturas, em geral de fraca qualidade, dada a reduzida densidade de gados. É notório (excepto para os autores da carta) que o fim último de uma obra hidroagrícola é, naturalmente, a melhoria da agricultura, mas que o domínio da água é apenas um dos meios de atingir esse fim. Compete aos beneficiários, de acordo com os técnicos do agro, saber extrair das condições ambientais os recursos possíveis e que resumimos nesta opinião do sr. eng. agrónomo Zóximo Castro Rego: «Em face dos problemas postos verifica-se que o êxito da exploração de obras desta natureza exige a colaboração de vários serviços e dos próprios interessados. Só uma assistência técnica adequada e persistente tendente a orientar os beneficiários nas técnicas e métodos julgados melhores em face das condições e dos resultados da experimentação, actuando sobre uma adequada estrutura, poderá lentamente mas com segurança colher da obra realizada os máximos benefícios para a economia nacional».

Os comentários à epístola já excederam em muito o espaço de que dispomos mas como se diz na mesma na fantasia lírica do articulista é que a obra se pode considerar uma maravilha, vamos pedir licença para extrairmos da apreciação de um técnico as seguintes passagens:

«Não obstante as dificuldades apontadas, os rendimentos da exploração agrícola têm acusado sensíveis acréscimos. Atestam-no as variações sofridas pelas rendas das terras que se, em certos casos, se mantêm ao nível anterior à obra, noutros aumentaram sensivelmente com frequência na razão de 1:5, o que tem real significado pois o arrendamento é a forma de exploração de 25% na área beneficiada.

«Também em relação ao valor da propriedade tem interesse referir que transacções recentes evidenciam valores por hectare sempre superiores a 40 contos, atingindo nas zonas de melhores solos valores da ordem dos 70 a 80 contos. E, embora ainda longe dos afolhamentos e das práticas mais convenientes e racionais, o valor anual da produção agrícola já duplicou em consequência das obras e o rendimento médio da propriedade, computado em peso de milho passou, em média, de cerca de 320 kg. para cerca de 920 kg. por hectare. Ao valor deste aumento haverá que descontar as taxas a pagar ao Estado, que até hoje se têm reduzido a metade do encargo com a exploração e conservação da obra (cerca de 250\$00 por hectare).

«No conjunto parece pois não restar dúvidas serem reais os benefícios que a obra trouxe à exploração agrícola importando, contudo, acentuar que eles são desigualmente distribuídos por mais de dois milhares de proprietários a que se juntam um numeroso grupo de rendeiros o que evidencia o grande alcance social do aproveitamento».

Podíamos aduzir ainda mais testemunhos que abalariam as impertinentes considerações da epístola, mas não vale a pena. Em nosso entender, o sector protestante deve procurar uma colaboração leal com os técnicos para que estes ajudem a resolver as dificuldades de que se queixam — sem grande sacrifício do nosso bolso, do bolso da Nação. Assim é que nos parece certo e assim é que se evitaríamos as demissões e os aborrecimentos de parte dos dirigentes da Associação discordantes da maneira de agir dos seus colegas.

E agora mais um acrescentamento: o povo algarvio não foi chamado a desempenhar nada que não o honre nem o prestigie e não se sente impressionado nem comovido com as apreciações da senhora di-



INSECTICIDAS E FUNGICIDAS

SUISECT

Pós molháveis com 50% de DDT

Para o combate à lagarta da couve, da amendoeira e «bichado» da fruta

MALATHANE

Emulsão com 50% de Malathion

Contra afídios (piolhos) da fava, «bichado» da fruta, mosca da laranja, etc.

Para a formiga argentina use

FORMIDANE

Emulsão com 73% de Clordane

COSAN

Enxofre molhável

COBRE-BERK

Oxidoreto de cobre

DITHANE-z78

Fungicida orgânico de zinco (Zinebe)

MELHOR PROTECCÃO MAIOR PRODUCCÃO

Representantes exclusivos:

SOCIEDADE PERMUTADORA

S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 190 LISBOA Telef. 40141/2

Distribuidor em VILA REAL DE SANTO ANTONIO:

ALFREDO DE CAMPOS FAISCA

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 15 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de carta precatória vinda do 5.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos Autos de Execução Sumária em que é exequente Socony Vacuum Portuguesa, que actualmente usa a denominação de Mobil Oil Portuguesa e executados António da Encarnação Valente e sua ex-mulher Maria Luísa dos Mártires da Silva Lopes Corvo Valente, proprietários, ele residente na Estrada da Circunvalação, em Beja, e ela ausente em parte incerta, não-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao lance mais elevado oferecido acima dos valores matriciais corrigidos respectivos, os seguintes prédios penhorados aos executados:

1.º Prédio urbano, na Rua da Corredoura, da vila e freguesia de Alcoutim, que consta de uma morada de casas com quintal, descrito na Conservatória do Registo Predial desta Comarca sob o n.º 6.827, no livro B-16, com o valor matricial corrigido de 7.200\$00.

2.º Prédio urbano na Rua da Corredoura, da vila e freguesia de Alcoutim, que consta de uma morada de casas com quintal, descrito na Conservatória do Registo Predial desta Comarca sob o n.º 6.828, no livro B-16, com o valor matricial corrigido de 2.592\$00.

3.º Prédio rústico denominado «Cercadinho dos Gaimões», no sítio do Rocio, freguesia de Alcoutim, que consta de um pequeno cercado com amendoieiras, descrito na Conservatória do Registo Predial desta Comarca sob o n.º 6.829, no livro B-16, com o valor matricial corrigido de 795\$00.

4.º Prédio rústico denominado «Rocha» sito na herdade de Dona Maria da Conceição Xavier Pinto, no sítio da Rocha, freguesia de Alcoutim, que consta de uma porção de terreno, descrito na Conservatória do Registo Predial desta Comarca sob o n.º 6.830, do livro B-16, com o valor matricial corrigido de 7.950\$00.

Vila Real de Santo António, 20 de Abril de 1959.

O Chefe da Secção,
Régio Augusto Lança

Verifiquei:
O Substituto do Juiz de Direito,
José Xavier da Silva Cavaco

recção (desfalcada) dos Regantes (uma pequena parte) do Lis. E quanto a essas lições de louvaminheiro por certo que não é connosco. E como não é, repudiamolas e devolvemo-las aos seus autores.

Olhão e os Santos Populares

Conclusão da 1.ª página

Em face disso, a Câmara Municipal, reunida sob a presidência do sr. Lourenço Mendonça, deliberou patrocinar este ano os festejos populares, concedendo aos seus promotores as possíveis facilidades. Para o efeito foi nomeada uma comissão organizadora de que faz parte o presidente do Município, os vereadores srs. José Reis Honrado e dr. Joaquim Nunes Pacheco e ainda os srs. Adriano Baptista e Martiniano Leal.

Olhão vai, pois, oferecer um espectáculo cheio de encanto, não apenas aos olhanenses mas também a alguns milhares de forasteiros, principalmente na véspera de S. João, em que aparecerão ornamentadas as ruas dos seus típicos bairros da Barreta e do Levante. Estas ornamentações são deixadas ao capricho dos moradores que procuram dar largas à sua fantasia.

A Câmara, interpretando o sentir da população, vai promover um concurso de marchas daqueles bairros e do de Contra-Mundo, além daquelas que representarão as colectividades recreativas. Haverá bailes de roda, cantigas ao desafio e dançar-se-ão corridinhos a prémio em volta dos mactros. Ainda outros divertimentos serão levados a cabo com o fim de ressuscitar velhos costumes populares que caíram em desuso.

A comissão organizadora estabelecerá prémios para as marchas e corridinhos assim como para as ruas, travessas e becos engalanados, excluindo-se a Rua do Comércio, sala de visitas da terra, que será ornamentada par conta da Câmara Municipal.

Vão, pois, assumir grande brilho as festas dos Santos Populares, que constituirão um motivo para atrair elevado número de forasteiros. — C.

PÓ DR. WERNET'S

para segurança da sua dentadura




BLANDY BROTHERS & C.ª L.ª LISBOA

CASTRO MARIM

Vende-se uma CASA, com seis amplas divisões e quintal, situada na rua principal. Tratar: Rua Luciano Cordeiro, 19-3.º Dto. — Lisboa.

MOTOS

mundialmente conhecidas

Se V. Ex.^a desejar adquirir uma boa moto, compre uma **DUCATI**, com grandes facilidades de pagamento e com a sua assistência técnica assegurada. As suas qualidades que a tornam superior a qualquer outra são as seguintes: Resistentes, velozes, económicas, de grande centro de gravidade e muito elegantes. Estão equipadas com motores de 4 tempos com válvulas à cabeça o que lhes proporciona motores de alto rendimento.

E ainda bicicletas motorizadas **CUCCIOLO** e peças de origem para as mesmas: Em exposição nos seus representantes no Largo do Mercado, 28 — FARO.

Stand e Oficinas de José Gonçalves Botica



ROYALITE

A MÁQUINA PORTÁTIL COM ESTILO PRÓPRIO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

SORTEIO DOS JOGOS DA SEGUNDA FASE do Campeonato Nacional da III Divisão — Zona D

Realizou-se na Federação Portuguesa de Futebol, o sorteio da segunda fase do Campeonato Nacional da III Divisão, que começa a disputar-se amanhã, em duas voltas, e que deu o seguinte calendário para a Zona D:

1.º dia: LUSITANO F. C. - Elvas e G. União Sport - SILVES; 2.º dia: Elvas - G. União Sport e SILVES - LUSITANO F. C.; 3.º dia: SILVES - Elvas e G. União Sport - LUSITANO.

Os vencedores das zonas A, B, C e D disputarão, na fase seguinte, dois jogos entre si, para apuramento dos finalistas do Campeonato.

Torneio de Competência

A quarta jornada do Torneio de Competência deu-nos os seguintes resultados:

Olhanense, 2 — Barreirense, 1
Boavista, 6 — Farense, 0

Por ter chegado atrasado à nossa Redacção, não nos é possível publicar o habitual comentário a estes jogos do nosso cronista A. Encarnação Viegas. Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores.

A Filarmónica Lacobrigense festejou o seu aniversário

LAGOS — Passou mais um aniversário da Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio, festejado, não como seria para desejar, mas consoante as possibilidades, que ainda são fracas, quer do conjunto, quer em recursos.

Cerca das 7,30 foi içada a bandeira no edifício da sede ao som do hino da colectividade e com a presença dos directores, após o que a Filarmónica percorreu as principais ruas da cidade, detendo-se junto à Câmara Municipal.

No regresso foi servido aos filarmónicos um pequeno lanche, antecedido de algumas palavras de um dos directores, alusivas à data. — C.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

«ESPERO QUE O MEU CLUBE ENTRE NA II DIVISÃO pois não estamos na prova para outra coisa»

palavras do «stopper» Antunes, do Lusitano Futebol Clube ao «Jornal do Algarve»

LUSITANO vai disputar a última fase do Nacional da III Divisão. O facto parece, à primeira vista, banal, pela circunstância dos vila-realenses terem quase contado os jogos desta época por vitórias. Mas se atentarmos que a II Divisão está à vista, ele assume foros de transcendente. Basta repetir os sucessos das «poules» já disputadas, para que a quimera se transforme em realidade.

Sobre o assunto quisemos ouvir o valoroso «capitão» dos encarnados, o defensor central Antunes, um veterano (de idade só tem 24 anos) ao serviço da colectividade. Jogando há seis épocas, e habituado a este «roulement» da III Divisão, é a prova.



Cláudio Antunes

soa indicada para nos dar parecer acerca do Lusitano desta temporada. Moço simpático, de sorriso permanente, pareceu-nos um pouco surpreso com a nossa «avançada».

— A que se deve a carreira vitoriosa do Lusitano na presente época? — perguntámos. Como quem corta um «cruzamento da direita», respondeu-nos:

— À grande vontade com que jogamos, assim como à boa forma física de que dispomos, fruto de uma preparação bem cuidada.

— Acha a equipa melhor aparelhada tecnicamente que nos anos transactos?

— Sim... O nosso valor técnico subiu. A entrada do nosso treinador Saura, como jogador, deu-nos uma orientação táctica que não tínhamos. Encontramo-nos bem estruturados, e os resultados até aqui alcançados, são prova mais que suficiente da nossa boa forma.

Como quem atrai à balisa, arriscámos.

— Por que perderam recentemente, ou melhor, que é feito da velocidade que surpreendia as turmas antagonistas?

— Jogamos presentemente um futebol pensado que não é fruto da ocasião! A lição está estudada, mas não pode impedir um percalço, sobretudo se intervirem factores estranhos ao jogo que se pretende fazer.

— Foi tudo facilidade, como deixam antever as vossas classificações, ou não?

— Todos os jogos são difíceis. No entanto, os bons resultados alcançados no início, deram-nos bastante moral para a continuação da

prova. Depois, foi questão de mais ou menos golos...

— Dizem que as equipas deste ano estavam mais fracas...

— Não é tanto assim. O Silves dispõe de um bom «quadro» e o Louletano subiu muito em relação ao passado. Com um pouco mais de sorte, tinham feito uma partida aos nossos «companheiros» de Silves.

— O que nos diz sobre o Elvas e o Montemor, dado que do Silves não vale a pena falar, pois é adversário sempre perigoso para o Lusitano?

— É-o, realmente. Quanto aos dois clubes do Alentejo, desconheço o seu valor. No entanto, a fé que deposito nos meus colegas, levava-me a não os recear.

— Pensa então na subida à Divisão imediata?

— Espero que o meu clube entre na II Divisão, pois não estamos na prova para outra coisa. A turma tem valor, e se as arbitragens não nos prejudicarem (só pretendo justiça e imparcialidade) tal subida, há tanto tempo aguardada, não nos deve escapar. Para isso conto, também, com o apoio e carinho de todos os vila-realenses, nesta difícil cruzada de valorização futebolística da nossa terra. Um por todos e todos por um.

IA-SE REGISTRANDO em Ferragudo um deplorável caso de envenenamento

FERRAGUDO — Por pouco uma família desta aldeia não foi vítima de envenenamento, devido a ter-lhe sido fornecido numa mercearia DDT por pó Royal que se destinava à confecção de um bolo. Uma das crianças da casa notou o cheiro característico do DDT ao ser este misturado no doce e para o facto chamou a atenção da mãe, assim se evitando uma triste ocorrência.

Chama-se a atenção de quem de direito para o sucedido, pois não havendo o cuidado elementar para se evitarem casos semelhantes é preferível que se proba aos merceiros que vendam artigos de droguaria ou farmácia. — C.

Campeonato Nacional (III Divisão)

A última jornada da «poule» de qualificação para a fase final do Campeonato Nacional da III Divisão, ofereceu os resultados seguintes:

Louletano, 3 — Lusitano, 2
Silves, 5 — Unidos, 1

Classificação final: Lusitano, 22 pontos; Silves, 18; Louletano, 16; Moura, 15; S. Domingos, 12; Unidos, 11; Despertar e Aljustrelense, 9.

Jogos para amanhã

Torneio de Competência

Salgueiros - OLHANENSE
(ár. Carlos Duarte — Coimbra)

FARENSE - C U F
(ár. Manuel Lousada — Santarém)

Taça de Portugal

Académica - PORTIMONENSE
(ár. António Calheiros — Lisboa)

III Divisão

LUSITANO - Elvas
(ár. António Bernardo — Lisboa)

U. Montemor - SILVES
(ár. Arnaldo Conde — Lisboa)

Nacional de Juniores

OLHANENSE - Portalegrense
(ár. Vaz Valente — Beja)

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, o sensacional filme *O querido Joey*, com Rita Hayworth, Frank Sinatra e Kim Novak. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, para cumprimento da lei de protecção ao Cinema Nacional, *Chaimite*, com Artur Semedo, Maria Mayer e Carlos José Teixeira. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, *A Virgem de Oiro*, com Joan Crawford, Rossano Brazzi e Heather Sears (a grande revelação do ano). (Para 17 anos).

BREVEMENTE, o sensacional filme *O homem de palha*.

Ofir Chagas

Arrenda-se em Mértola

Ótimo armazém, bem situado (junto à estrada para o Algarve), próprio para qualquer ramo de negócio.

Dirigir a Herdeiros de J.J. Alho — Mértola.

Câmara Municipal de Olhão AVISO

Esta Câmara recebe propostas, de preço e demais condições, incluindo o prazo de entrega, até ao dia 26 do corrente mês, para fornecimento do seguinte material:

Características Quantidades

1) Chapas onduladas galvanizadas:

- a) — 3 m x 90 — 74 1.100
- b) — 3 m x 83 — 68 1.200
- c) — 2,5 m x 90 — 74 150
- d) — 2,5 m x 83 — 68 170

2) — Cumieiras onduladas, em chapa galvanizada. 43

3) — Cumieiras em chapa galvanizada para rincão. 50

Mais deverá ser indicado:

O preço de fornecimento de ferro I e U, para aquisição de 20 vigas (quantidade aproximada) n.ºs 12 - I e 12 - U, e bem assim se as mesmas vigas, com o n.º 14 têm preço idêntico.

Este ferro será levantado à medida que for consumido.

Olhão, Paços do Concelho, 4 de Maio de 1959.

O Presidente da Câmara,
Lourenço Mendonça

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 30702 — PORTO

A ELECTRO FABRIL

Aviso Convocatório

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A pedido do Conselho Fiscal e de conformidade com os artigos 17.º e 18.º e parágrafo dos Estatutos e artigos 180.º e 185.º do Código Comercial Português, convoco a Assembleia Geral desta Empresa a reunir em sessão extraordinária, na sua sede, Rua Barão do Rio Zêzere n.º 1, no dia 9 de Maio do corrente ano, pelas 17 horas.

Na caso de não se fazer representar metade do capital, como mandam os Estatutos, fica desde já convocada a mesma Assembleia Geral Extraordinária para o dia 25 de Maio do corrente ano, no mesmo sítio e pelas mesmas horas.

ORDEM DOS TRABALHOS

Estudar ou deliberar sobre uma possível alteração ou reforma dos Estatutos.

Indicar os Accionistas que devem apresentar um projecto sobre essa alteração ou reforma.

Deliberar sobre assuntos de interesse para a Empresa, relacionados com o objecto da convocação.

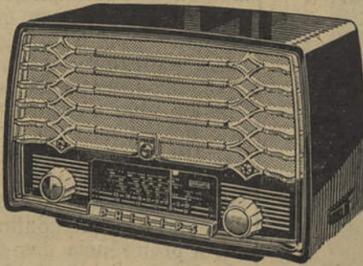
Vila Real de Santo António, 28 de Abril de 1959.

O Presidente da Assembleia Geral

a) *Emílio Garcia Ramirez*

A Baixa do Guadiana de Martins & Teófilo, Lda. Vila Real de Santo António

Lembra a V. Ex.^a que tem em exposição no seu estabelecimento na rua Conselheiro Ramirez, 6 e 8 (frente ao Hotel Guadiana), toda a gama de material PHILIPS, incluindo os últimos modelos de rádios portáteis com transistores, de que é Agente exclusivo nos concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim.



Ao comprar o seu aparelho de rádio exija o Certificado de Garantia

Vendas a pronto e com grandes facilidades de pagamento

Peça neste estabelecimento uma demonstração sem compromisso, da maravilhosa máquina de tricotar «PASSAP», a melhor entre todas.

- Máquinas de costura
- Fogões a gás
- Panelas de pressão
- Material eléctrico
- Fogões a petróleo
- Lanternas de incandescência
- Aspiradores
- Pilhas e Baterias

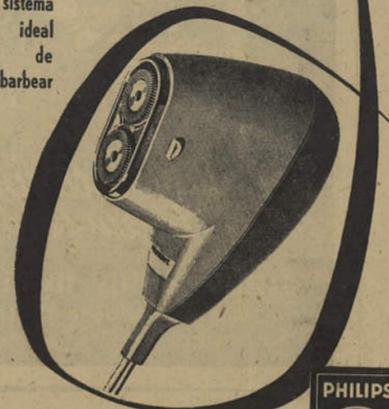
Tudo encontrareis nesta Casa aos mais baixos preços do mercado

Para todos!...



PHILISHAVE aerodinâmica

o sistema ideal de barbear



Visite o mais próximo revendedor



JORNAL do ALGARVE

A NOITE ALGARVIA EM LISBOA

Conclusão da 1.ª página

Nesta época de dissonâncias bárbaras e de melodias desnacionalizadas, é consolador ver como o nosso folclore meridional conseguiu interessar, e não poucas vezes entusiasmar, durante três horas, tantos milhares de pessoas, acrescentando ainda: «A noite de ontem foi, na verdade, de útil, de magnífica propagação de uma das nossas mais lindas províncias».

No dia seguinte ao do espectáculo, os componentes do T. A. F. e dos grupos folclóricos foram obsequiados com um vinho de honra na Casa do Algarve, saudando-os os srs. major Mateus Moreno, drs. Maurício Monteiro, José António Madeira e José de Sousa Carrusca e Hermenegildo Neves Franco, saudações que foram agradecidas pelos srs. João Pinto Dias Pires, orientador do T. A. F.; maestro João Veiga, regente da Orquestra Típica; mestre José Ferreira (Pai), grande acordeonista; Joaquim de Sousa Tomé e Mário da Encarnação, respectivamente, presidente da direcção da Casa do Povo da Conceição de Faro e ensaiador do grupo folclórico; Henrique Bernardo Ramos, director-técnico do mesmo grupo e Alberto Marques da Silva, que, em verso, disse do seu regozijo pelo êxito do espectáculo.



É necessário restabelecer o posto da G. N. R. de Aljezur

Queixam-se-nos de Aljezur que se têm registado ultimamente muitos roubos no concelho, o que é devido não apenas ao atrevimento dos ladrões, como também ao facto destes se convencerem da impunidade das suas proezas, em consequência de não haver serviço da G. N. R., pois o posto local foi extinto, com manifesto prejuízo da população ordeira. Impõe-se o restabelecimento do posto daquela corporação.

Farmácia de Serviço

Vila Real de Santo António

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Silva, Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

A BIBLIOTECA DA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE FARO deve estar aberta à noite

O sr. António Norberto de Sousa Cunha, aluno n.º 377 da Escola Industrial e Comercial de Faro, recebemos a seguinte carta, que se ocupa de uma deficiência, para a qual chamamos a atenção da entidade competente que lhe pode dar remédio:

Sr. director do Jornal do Algarve

Sou leitor assíduo do Jornal do Algarve, e, assim, tenho tido ocasião de verificar a atenção dada por este jornal aos problemas regionais, bem como a outros de vária ordem, nomeadamente: problemas relacionados com cultura, instrução, etc. Por isso, venho trazer ao v. conhecimento um assunto que, segundo creio, deve merecer a atenção do Jornal do Algarve, e que, se não estou em erro, foi algures focado por esse jornal.

Acontece que, na Escola Industrial e Comercial de Faro existe uma biblioteca, modestamente recheada, diga-se de passagem, mas mesmo assim de grande utilidade, onde alunos e professores podem requisitar os livros que desejem e necessitem consultar. Até aí está tudo muito bem, mas o facto é que essa mesma biblioteca se encontra aberta unicamente durante o dia, das quinze às dezassete horas. Desta forma, os alunos dos cursos nocturnos que têm tanta necessidade e direito como os demais de se utilizarem dela, vêm-se assim privados de o fazer, pois, durante a noite, ela é uma sala fechada, inacessível. Isto, quase seria

Fazer álcool de alfarroba?

Conclusão da 1.ª página

entretanto deixamos de abastecer os mercados tradicionais de alfarroba que procurarão outro substituto desta forragem. E depois, quando o álcool não der, quem compra a alfarroba à laboureira? Que faremos da alfarroba? Como lavrador faço esta adverteência, pedindo a quem manda na nossa economia que medite nos prováveis inconvenientes de mais uma fábrica de álcool.

Sou de V., etc.

A. S.

O Ministério da Economia autorizou o fabrico de álcool industrial a partir da alfarroba, o qual só poderá ser levado a efeito pelos industriais de álcool do Continente, ficando o citado fabrico sujeito às disposições legais que regulam a produção de aguardente e álcool de figo.

MOVIMENTO do Hospital de Olhão

No mês de Março deram entrada no Hospital de Olhão 27 doentes pela Câmara Municipal, 19 pela Casa dos Pescadores e 12 de outras procedências. No serviço de cirurgia efectuaram-se 25 intervenções; no de Banco foram assistidos 27 doentes e na consulta externa e de radiologia foram observados 40.

desnecessário dizer-se, não se justifica, pois é sobejamente sabido que a maior parte dos alunos dos cursos nocturnos (se não todos) não pode, embora necessite, requisitar livros nas horas em que se encontra aberta a tal biblioteca. Todos estão ocupados durante o dia, por isso estudam à noite; por isso só à noite é que podem lá deslocar-se. Creio, no entanto, que um pouco de boa vontade de quem de direito seria o suficiente para resolver o problema, que afinal não é muito difícil: bastaria que houvesse alguém encarregado da biblioteca durante a noite.

Posto isto, aqui deixo ficar este apelo, esperando que o mesmo seja ouvido e atendido.

Sem mais, subscrevo-me,

De V.,

a) António N. de Sousa Cunha

As excelentes condições de Vila Real de Sto. António

Conclusão da 1.ª página

tamento do caminho que a liga ao farol e, por este, à estrada da mata; e não nos parece descabido salientar, de novo, as vantagens que adirão do adequado aproveitamento do local, dadas as suas características especiais. Mesmo antes de se tornar possível promover na futura savenida do farol a indispensável construção de edifícios que não a diminuam, resultaria muito agradável um primeiro ou último contacto com a terra, deparando-se ali com uma artéria naturalmente ampla, sem poeiras incómodas e em cujas faixas laterais, entre arvoredo e flores, alguns bancos convidassem ao descanso, quer os excursionistas que lá passam aos milhares todos os anos, quer os vila-realenses, que de tarde e em grande número, nela procuram o odor balsâmico e salutar dos pinheiros.

Amplios horizontes se deparam à futura cidade de Vila Real de Santo António, dotada pela natureza de todos os requisitos necessários a uma urbe grandiosa, a um centro importante da indústria e do comércio. De desejar é que os homens sintam, vejam, quanto antes, a autêntica dádiva que a rissonha terra representa para os que, podendo, decidirem aproveitá-la.

J. M. P.

AVISO AO PÚBLICO

Por escritura lavrada em 17/3/59, Júlio Mendes Baleizão deixou de fazer parte da Firma Baleizão & Inácio, Lda. com a denominação A BRAZILEIRA, onde acumulava simultaneamente as funções de gerente e técnico na fabricação de gelados.

Por este meio, Júlio Mendes Baleizão, vem participar a todos os Ex.ºs clientes, amigos e ao público em geral, que os seus conceituados produtos passarão a ser fabricados em instalações próprias, apetrechadas com os mais modernos e adequados maquinismos, sob a sua orientação técnica no Largo do Mercado, 60-61, em Faro.

Chama-se a atenção do Ex.º Público, que os sorvetes fabricados ou vendidos na BRAZILEIRA, não têm qualquer relação com os produtos da marca GELADOS BALEIZÃO.

Esperando que continuem a dar a preferência aos seus já afamados e muito conhecidos produtos, Júlio Mendes Baleizão agradece a vossa visita aos seus novos estabelecimentos em Faro, a abrir muito brevemente no local acima referido e ainda na Rua Tenente Valadim, 5, também naquela cidade, e em todas as cidades, vilas e praças do Algarve.

Visado pela delegação de Censura

Janela do Mundo

Conclusão da 1.ª página

em Cuba, na Venezuela ou noutro qualquer país livre. Jovens, aventureiros, ardentes, esses voluntários cubanos têm chegado ao Panamá em pequenos grupos e, mais tarde ou mais cedo, acabarão por ficar e encontrar adeptos entre os próprios naturais do país, por demais amedrontados com o regime para terem voz activa.

Por enquanto, o movimento de libertação apenas dá que falar ao Mundo, pois o seu início foi logo assinalado por um episódio rocambolésco: a prisão da célebre bailarina inglesa Margot Fonteyn, casada com o antigo embaixador do Panamá em Londres, Roberto Arias, que pediu asilo ao governo brasileiro. Mas o movimento promete não se perder, tanto mais que já teve a adesão oficial da Associação dos Estudantes Universitários do Panamá, que o considerou como verdadeiro movimento de Libertação do país, representativo dos principais anseios do seu povo. As próximas semanas esclarecerão este problema e saberemos se a revolta do Panamá é de origem externa ou interna.

Mateus Boaventura

Festa de confraternização do pessoal da Gráfica do Sul

COMO tradicionalmente, realizou-se no dia 1 a festa de confraternização do pessoal da Gráfica do Sul, em cujas oficinas é executado o nosso jornal. Ao almoço, que reuniu sessenta convivas, presidiu o antigo artista gráfico, sr. Raul Folque Flores, que foi alvo de carinhosa manifestação, tendo-lhe sido oferecido um ramo de rosas pelas operárias. Falaram os gerentes, um encarregado e o nosso director, tendo sido focada a boa camaradagem que há entre todo o pessoal e dirigentes e que tem contribuído para a prosperidade e prestígio da empresa. O pessoal ofereceu à gerência uma salva de prata com dedicatória.

Terminado o almoço, os que nele tomaram parte foram em passeio a Vila Nova de Cacela, onde se realizou um baile dedicado ao pessoal da Gráfica.

CORTIÇA

Vende-se pela melhor oferta, na Propriedade da Capela, sítio da Altura, concelho de Castro Marim.

Dirigir oferta à Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

A uva é coisa sagrada que só merece carinho, pois é colhida e pisada e, depois, ressurgue em vinho.

LUÍS FIGUEIRA

Também na cozinha se

pode ser artista

Sopa panada — Corta-se pão duro em fatias pequenas e delgadas; põem-se as fatias dentro de uma caçarola com dentes de alho inteiros, sal e água em quantidade suficiente. Leva-se ao lume e deixa-se ferver pelo espaço de uma hora. Mexe-se de vez em quando, conservando sempre a caçarola tapada. No momento de servir junta-se uma boa porção de manteiga e ovos batidos. Os ovos ficarão aos farrapinhos, pouco cozidos.

Como eles pensavam

Um coração infeliz só pode encontrar refúgio noutro coração. — C. Diane.

Jamais devemos lamentar o tempo que gastamos em fazer uma coisa bem feita. — Joubert.

Para o homem trabalhador, o tempo é elástico e chega para tudo. O tempo falta apenas a quem não sabe aproveitá-lo. — Jovellanos.

O doce nunca amargou

Bolo recheado — Ingredientes: 240 grs. de farinha; 180 grs. de açúcar fino; 60 grs. de manteiga, uma chávena de chá, de leite, dois ovos inteiros, pequena quantidade de açúcar fino, doce de calda e uma colher de café de fermento inglês.

Bate-se o açúcar com a manteiga; batem-se à parte os ovos que logo se misturam ao açúcar com a manteiga. Adicionam-se alternadamente a pouco e pouco, o leite e a farinha, mexendo sempre. Por último deita-se o fermento misturando bem. Unta-se com manteiga uma forma redonda, não muito alta, lança-se dentro a massa e leva-se ao forno esperto.

Quando o bolo estiver pronto deixa-se arrefecer, parte-se ao meio no sentido da largura e barram-se as duas partes com bastante doce de calda, unindo-se em seguida as metades. Com o açúcar fino polvilha-se todo o bolo.

É útil saber que...

...o petróleo dá uma iluminação mais clara, quando se lhe adiciona um pouco de sal.

É agora não ria!

A professora para o aluno: — Em quantas partes se divide o crânio? — Isso depende da paulada que levar...

AGENTE PROPAGANDISTA

— PRECISA-SE —

Para venda de PASTA SÓLIDA DE CORANTE TANINOSO-EXTRA-R, produto vegetal nacional para encasques de redes de pesca.

Dirigir à rua Ascensão Guimarães, 67 — FARO.

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva. Fios nylon para redes, pesca da corvina. Fios nylon para redes, pesca do savel. Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 50 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês). Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 500%. Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica. Fios de nylon para pesca desportiva e submarina. Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc. Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA

Todos os modelos dispõem de:

- Grande chapa separadora
- Engrenagens em banho de óleo
- Veio de tomada de força, ou
- Lança para reboque

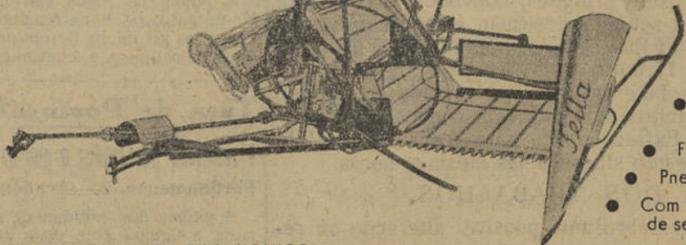
a mais vasta gama de CEIFEIRAS-ATADEIRAS

Fella



Pony-Record

- A grande ceifeira-atadeira que exige pouca força de tracção
- Foice de 1,80 m.
- 3 panos
- Pneus em todas as rodas



PEGGY

- Ceifeira-Atadeira de UM SÓ PANO
- Foice de 1,50 m.
- Largura em transporte 2,60 m.
- Grande estabilidade
- Preço reduzido

LEE GE

- A Ceifeira-Atadeira de grande rendimento
- Foices de 1,80 m.
- Pneus em todas as rodas
- Com cajados, para ceifa de searas acamadas

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOC. INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 80-B • LISBOA • TELEFS. 52360-53135-55354

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País